

ALMANAQUE TIPOGRÁFICO PELOTENSE ORNAMENTOS, FRISOS E MOLDURAS

MELISSA WESPHAL¹; ALYNE VIEIRA REIS²; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES³

¹Universidade Federal de Pelotas – melissawestphal91@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alyneweb@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

O presente trabalho debruça-se na identificação de ornamentos, frisos e molduras utilizadas no periódico Almanach Pelotense de 1913, pertencente ao acervo da Biblioteca Pública Pelotense e um dos objetos de investigação do projeto de Pesquisa Memória Gráfica de Pelotas: um século de design. Nesse periódico, registram-se significativos exemplares da cultura visual gráfica existente na cidade de Pelotas. A partir da identificação de clichés usados como ornamentos, frisos e molduras da página impressa, foi sistematicamente categorizado e analisado os módulos e as devidas composições utilizadas. Sem definição pontual da origem, em tese, os referidos grafismos provêm de clichés adquiridos juntamente com outros materiais/ferramentas e maquinários advindos de países europeus, principalmente França, Inglaterra e Portugal. De características formais geométricas e/ou orgânicas, bi e/ou tridimensional, tais elementos gráficos organizam-se em composições que podem ser consideradas simples e/ou complexas. Na maioria das vezes, são padrões absorvidos de outras culturas e, mesmo raros, encontra-se ainda aqueles considerados autorais. Como prática do desenho, esses elementos foram também analisados enquanto função na página impressa. O fomento do exposto articula a percepção para novas produções estruturais no espaço da página e, explora as condições dos elementos lineares rígidos estáveis e instáveis.

A partir das formas primárias (Circunferência, quadrado e triângulo) apresenta-se a identificação nos ornamentos, frisos e molduras do Almanach de 1913 a partir da seguinte estrutura:

I - Identificação e Classificação : Ponto, Linha e Plano

1. Ponto:



F1



F2

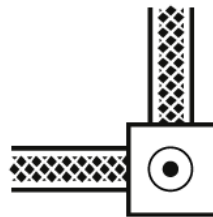


F3



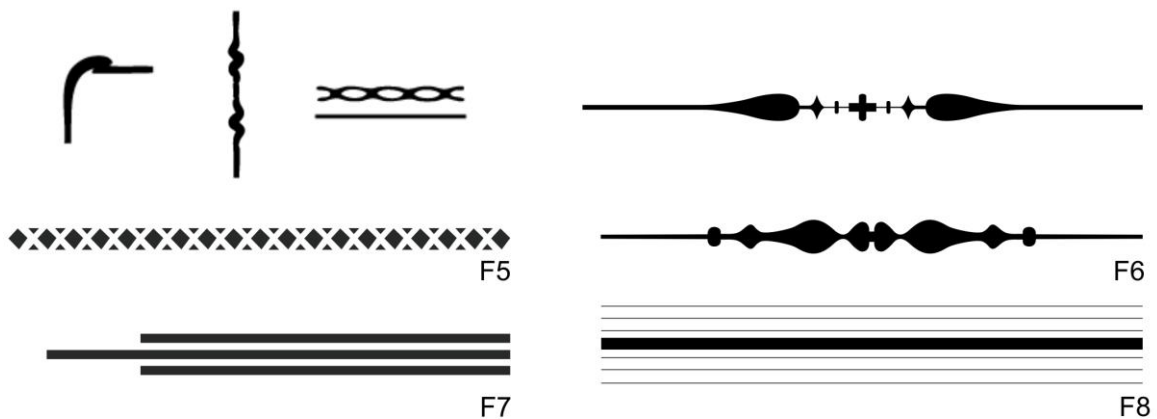
Geralmente encontrados em pequenas proporções, os desenhos classificados nessa categoria são percebidos como pontos de encontro ou mudança de direção. apresentam uma configuração formal geométrica/abstrata. Dificilmente figurativos, salvo exceções, conforme exemplo da Figura destacada F2 que pode, com atenção, ser relacionada a representação de uma “objetiva”, ou ainda as Figuras destacada F1 e F3 semelhante a representação sintética de uma “flor”. No caso da Figura

destacada F4, observamos seu uso tanto para o encontro de traços como para mudanças de direção, conforme a Figura abaixo, F4.



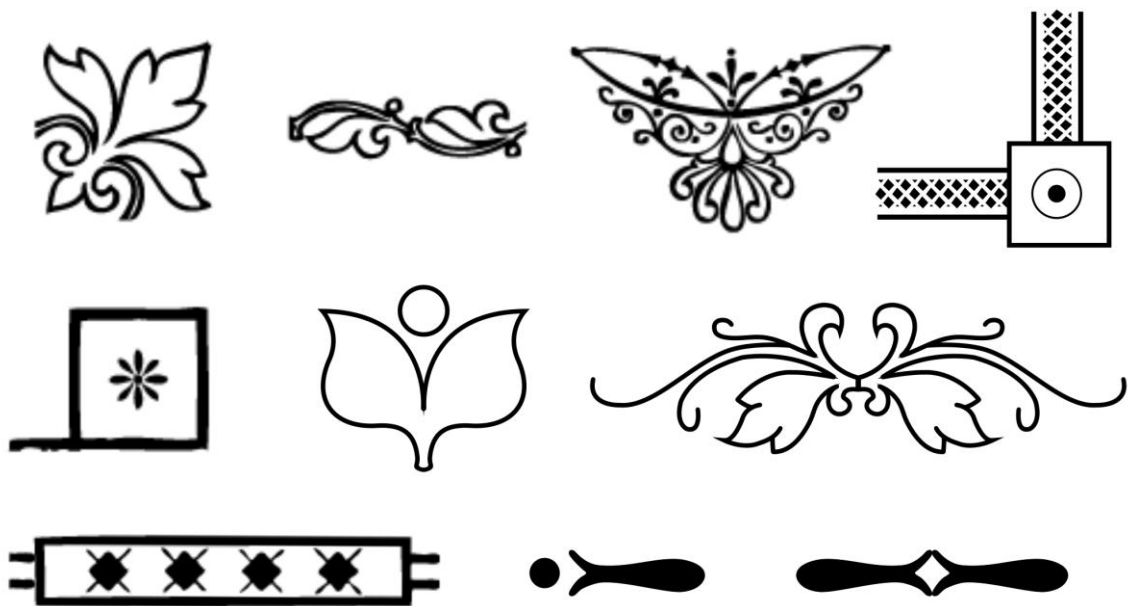
F4

2. Linha



A linha, construída pela repetição dos elementos modulares, foram eternamente utilizadas como moldura, delimitam a área privilegiada da página, configuram as molduras para o conteúdo. Geralmente, compostas por adornos, possuem ainda uma função estética bem definida. Aos exemplos das Figuras F5 e F6, a justaposição dos módulos, articulados pela repetição dos mesmos, formam o traço e, com a troca de direção, fecham os planos. Já as Figuras F7 e F8, em função da composição estabelecida, enunciam em si os planos da mancha entintada.

3. Plano



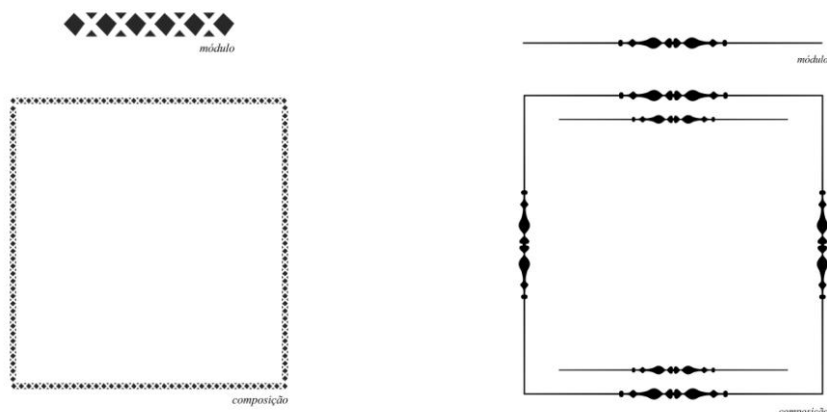
Construído pela direção sugerida pela linha, ou seu fechamento a partir das trocas de direção, são identificadas e classificadas em geométricas abstratas ou figurativas. Muitas deles extremamente definidas pelos leves contrastes, simetrias (verticais horizontais) e rebatimentos.

II - Indicativos visuais para Composição

Considera-se que as composições nos Almanachs, dentro do período de sua publicação de 1913 a 1935, apresentam recorrentemente os mesmos elementos com as estratégias de composição também semelhantes. Com a continuidade dessa investigação pretende-se identificar, classificar e analisar todos os clichés utilizados, montando um banco de referências visual praticadas pelos precursores do Design Gráfico em Pelotas e, assim, explorar novas possibilidades compositivas.

III - Cruzamento dos dados

Como mostra parcial dos resultados, apresenta-se aqui a construção de módulos e sua devida articulação sistemática de composição. A partir dos módulos abaixo, gerou-se os seguintes ornamentos, frisos e molduras.



Podemos concluir que o uso de ferramentas e os resultados alcançados no Almanachs de Pelotas foram, certamente, diferente do processo atualmente praticado: cultura dos softwares. Nossa reflexão a partir dos dados possíveis apresentados, debruçar-se-à também em mapear e compreender as condições e métodos de criação para o desenho, ou seja, seus processos. Desde já, registra-se aqui a clareza da compreensão do valor gráfico e sua potência de representação de uma técnica, de autoria e, conseqüentemente, de uma sociedade que escreve e lê imagens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HSUAN-AN, Tai. **Desenho e Organização Bi e Tridimensional da Forma**. Goiânia: Editora PUC Goiás, 1997.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.